



## GT 054. Políticas, etnografias e campos da extensão universitária na antropologia brasileira

Luciana Gonçalves de Carvalho (Ufopa) - Coordenador/a,  
Luciana de Oliveira Chianca (UFPB) - Coordenador/a,  
Ulisses Neves Rafael (Universidade Federal de Sergipe) - Debatedor/a,  
Lady Selma Ferreira Albernaz (ufpe) - Debatedor/a

A pesquisa de inspiração participante marcou a busca de uma construção reflexiva e dialógica no campo antropológico, notadamente a partir dos anos 1970, no Brasil. O fazer antropológico expandiu-se então consideravelmente, na percepção de que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com os saberes populares e locais, sejam eles tradicionais ou não. Tal pressuposto transformou o cotidiano de muitos professores e pesquisadores, sendo que nas universidades brasileiras ele foi traduzido pela incorporação oficial da extensão no binômio ensino/pesquisa, relacionando conceitual e inexoravelmente a universidade pública com a sociedade e suas demandas. Este GT propõe o debate de aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos de práticas extensionistas em diferentes contextos de atuação e em relação com áreas de conhecimento conexas à antropologia. São bem-vindos relatos de experiência e análises de programas, projetos de extensão universitária e ações extramuros, voltadas para educação, arte, saúde, meio-ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local, trabalho e renda. Deseja-se estimular reflexões e críticas sobre o preceito da indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se as condições objetivas e subjetivas da implementação das ações e mediações extensionistas nas distintas regiões do Brasil.

### **Diálogos Universidade-Escola: parceria entre a Universidade de Brasília e a Escola Parque da Natureza de Brazlândia**

**Autoria:** Juliana Rochet Wirth Chaibub Paulino, Rafael Litvin Villas Bôas Cláudia Simone Fernandes Caixeta Gomes Simone Menezes da Rosa Claudiane França de Sousa Guerra Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril

Busca-se relatar a experiência de criação e implementação do Programa de Extensão "Diálogos Universidade-Escola: uma parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) e a Escola Parque da Natureza de Brazlândia (EPNBraz)", institucionalizado em julho de 2018. A iniciativa, de caráter multidisciplinar e intercâmbio, é composta por doze ações de extensão desenvolvidas por quatro unidades acadêmicas da UnB (Faculdade UnB Planaltina, Faculdade de Educação, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Saúde). Seu objetivo é refletir, debater e experimentar a relação entre universidade-escola numa perspectiva metodológica participativa e dialógica, a partir da indissociabilidade das dimensões do ensino, pesquisa e extensão em três linhas de atuação: Meio Ambiente e Educação; Cultura, Comunicação e Educação; Alimentação, Saúde e Educação. A ação busca horizontalizar as interfaces entre os espaços oficiais de formação e as práticas aprendidas e desenvolvidas no viver cotidiano da docência mediante a aproximação entre teoria-prática e o diálogo de saberes científicos, populares e locais. Nesse diálogo, entende-se que o lugar privilegiado do encontro entre docentes, estudantes e comunidade é a Escola. Inaugurada em setembro de 2014, a EPNBraz atende 1680 estudantes da rede pública matriculados no 1º e 4º ano, com idade de 6 e 14 anos. Sua atuação compreende quatro eixos temáticos: arte, educação ambiental, educação patrimonial e educação física. No local, funcionam dez estações educativas ao ar livre, que enfatizam o corpo em movimento e a relação direta e imediata com a natureza. O modelo pedagógico foi instituído na década de 1960 por Anísio Teixeira, que pretendia desenvolver um projeto de referência em educação integral que articulasse ensino intencional em sala de aula (Escola Classe) com atividades ligadas ao corpo, às artes, à cidadania, estética, cultura e works



manuais, sem hierarquizações (Escola Parque). A importância da relação universidade-escola para a formação docente inicial e continuada, para a reflexividade das práticas pedagógicas e para a produção de conhecimento sobre as diferentes realidades escolares é imensa. Nesse sentido, justifica-se a importância de ações de extensão que afirmem a premissa da educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais; e que fomentem o diálogo entre escolas, universidades e outros equipamentos e políticas públicas, criando espaços, tempos e oportunidades educacionais democráticas e plurais. Desde sua criação, o Programa articulou o "Ciclo de Formação UnB-EPNBraz 2018", mediante a realização de 10 oficinas nos campos da educação, saúde, cultura e meio ambiente e o "I Encontro da rede de educadores(as) EPNBraz-UnB para formação em direitos humanos", a realizar-se em setembro de 2018.

[Trabalho completo](#)



## Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

**Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA**  
**Diretoria da ABA 2017/2018**  
**Comissão Organizadora da 31ª RBA**

**Realização:****Apoio:****Organização:**